

# Plano de Actividades e Orçamento para 2008

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA REVISTA «TOC» N.º 93 – DEZEMBRO 2007



**CTOC**

CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS  
Pessoa Colectiva Pública



# CTOC

CÂMARA dos TÉCNICOS OFICIAIS de CONTAS  
Pessoa Colectiva Pública

# PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2008

## 1 INTRODUÇÃO

Nos termos das disposições estatutárias, no decurso do mês de Dezembro de cada ano, reúne-se, ordinariamente, a Assembleia-geral, para discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano subsequente.

Não estabelece o Estatuto, apesar da manutenção das políticas de gestão, qualquer tratamento especial para os anos em que se realizam actos eleitorais para os órgãos da Instituição, dependendo do seu desfecho, o prosseguir ou não com essas políticas.

Da leitura das disposições estatutárias, depreende-se um sentido de continuidade, privilegiando as formas ou políticas de gestão a introduzir pelos órgãos emergentes do acto eleitoral.

É, pois, nosso entendimento, que é competência dos órgãos vigentes, elaborarem e proporem aos respectivos órgãos a análise, discussão e deliberação sobre o Plano de Actividades e Orçamento para o ano seguinte.

Não se veja nesta leitura qualquer sobrançeria ou antecipação dos resultados do acto eleitoral, mas sim o cumprimento de uma disposição estatutária. No caso dos resultados eleitorais ditarem uma alteração dos órgãos e, por tal facto, uma previsível alteração das políticas de gestão, o recurso à convocação de uma nova Assembleia-geral que rectifique, altere ou comprove os documentos em análise é uma solução sempre possível a utilizar pelos novos decisores dos destinos da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas.

Assim, no cumprimento das disposições estatutárias, a Direcção elabora e apresenta à Assembleia-geral o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2008.

Nele vertemos as nossas ideias e iniciativas, bem como a visão que temos da nossa realidade profissional.

Assim, no decurso de 2008, a actividade da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, obedecerá às seguintes linhas orientadoras:

## 2 ESTRATÉGIA DE ACÇÃO

Em 2008, orientaremos a nossa acção no sentido da consolidar a imagem social da Câmara e da

profissão junto da sociedade e instituições, sustentada em valores como credibilidade, criatividade, honorabilidade e inconformismo.

O factor humano continuará a merecer a nossa preocupação, procurando não só dar continuidade às acções já encetadas, mas também partindo para novos desafios, promovendo processos e condições para propiciar aos Técnicos Oficiais de Contas condições minimamente condignas.

A canalização de excedentes de gestão para o fundo de pensões, à semelhança de exercícios anteriores, constitui a prova inequívoca que as palavras não são de circunstância, mas antes sustentam a preocupação de disponibilizar para todos os profissionais mecanismos e soluções de apoio.

O aumento da dotação do Fundo de solidariedade social, de 150 para 250 mil euros, pretende, a exemplo dos anos anteriores, ocorrer a situações que, por infortúnio do destino, os membros se vejam confrontados.

A transformação da nossa actual Câmara em Ordem, com todas as alterações inerentes, constituirá também um importante elemento para a obtenção dos objectivos definidos.

A criação de uma bolsa de emprego propiciará aos jovens novas oportunidades e uma maior e melhor interligação com o universo empresarial.

A implementação do novo método de formação à distância constituirá uma verdadeira “revolução” nos nossos conceitos tradicionais de formação, propiciando de forma simples e eficiente a todos os profissionais, o acompanhamento das temáticas associadas à profissão.

Todas as acções a implementar, desenvolver ou manter, terão um ponto comum: profissionais mais competentes e aptos ao cumprimento da nobre missão de interesse público de que está imbuída a nossa profissão, desiderato que pensamos atingir com as seguintes acções:

## 3 COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

A comunicação entre a Instituição e os seus membros revela-se hoje um elemento fundamen-

tal, não só para o esclarecimento de dúvidas que surgem no exercício da profissão, mas também para a criação de uma profissão homogénea.

Neste domínio, desenvolveremos em 2008 as seguintes acções:

**1.1** – Privilegiar as comunicações via Internet, atribuindo ao *site* da CTOC um verdadeiro espaço de formação e informação para todos os profissionais;

**1.2** – Manter a distribuição mensal e gratuita da Revista «TOC» e do *CD-ROM* da CTOC e, semestralmente, a Revista Científica «Contabilidade e Gestão»;

**1.3** – Implementar um canal de televisão de acesso exclusivo aos Técnicos Oficiais de Contas, utilizando as tecnologias da denominada *Web-TV*, com tratamento exclusivo de temas de interesse para os profissionais;

**1.4** – Implementar um novo serviço de resposta a questões simples e *online*, através do *site* da CTOC;

**1.5** – Melhorar a «Pasta TOC» e incentivar os profissionais ao seu uso, de forma a tornar este o meio preferencial de comunicação entre os TOC e a sua Instituição.

**1.6** – Utilização das sessões de abertura e encerramento das acções de formação para levar até aos membros a mensagem da Instituição;

**1.7** – Manter a participação regular nos diversos meios de comunicação social, de forma a veicular a opinião da Instituição sobre assuntos de interesse para os profissionais.

Com a implementação, desenvolvimento e manutenção das medidas anunciadas, é nossa convicção que se criarão medidas que possibilitem uma melhoria da comunicação e informação entre os Técnicos Oficiais de Contas e a sua Instituição, construindo um espírito profissional uno e direccionado para objectivos comuns.

## 4 FORMAÇÃO

A formação constituirá, num futuro próximo, o grande desafio dos Técnicos Oficiais de Contas. Na verdade, da leitura que fazemos da evolução da actividade, atenta a importância dos profissionais junto das empresas e cidadãos e dos efeitos positivos que o passado recente tem confirmado, tudo indicia que se assista a um alargar do espaço de intervenção junto das empresas, dando forma legal a muitos dos actos que já são praticados.

Tal facto, conduzirá a uma maior intervenção e, consequentemente, a uma maior responsabilização dos profissionais.

A universalidade e complexidade da intervenção profissional, gerará nos TOC um conjunto de necessidades, não só de manutenção do nível de conhecimentos, mas fundamentalmente na necessária sensibilidade e desenvolvimento dos mesmos para as novas tarefas.

Conscientes destas dificuldades, a CTOC desenvolverá, ao longo do próximo ano, as seguintes acções no domínio da formação:

**Formação eventual** – A exemplo de anos anteriores, continuaremos a conceber e realizar três grandes acções de formação eventual, com base nas sedes de distrito no Continente e Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, agendadas para os meses de Janeiro/Fevereiro, Junho/Julho e Outubro/Novembro.

Este tipo de formação visa sensibilizar os profissionais para as alterações verificadas no ordenamento jurídico, bem como para o aprofundamento de matérias que se revelem pertinentes.

**Formação segmentada** – Este tipo de formação, com duração entre as 8 e as 16 horas, tem como objectivo possibilitar o aprofundamento de questões e matérias mais complexas.

Estas acções de formação serão realizadas com base nas sedes de distrito ou outros locais, desde que se reúnam, pelo menos, 30 profissionais.

As matérias a ministrar são previamente planificadas pelo Conselho Técnico da Câmara e fazem parte do plano de formação anual divulgado a todos os profissionais no início de cada ano.

**Formação permanente** – A formação permanente com a duração de 32 horas, será realizada com preferência em sedes de distrito, mas poderá também ser noutra local, desde que para o efeito se reúnam um mínimo de 30 interessados.

Tem como objectivo a análise de temáticas e matérias que, pela sua dimensão ou complexidade, justifiquem aquela duração.

**Formação recorrente** – Continuaremos a manter a possibilidade da repetição dos temas já ministrados na Câmara e que os colegas nas suas localidades, ou mesmo nas próprias sedes de distrito, manifestem interesse na sua realização ou repetição, desde que se reúna um mínimo de 30 interessados.

**Reuniões livres** – As denominadas «reuniões livres das quartas», espaços quinzenais com a duração de duas horas onde estão presentes especialistas de diversas áreas, continuarão a realizar-se nos moldes tradicionais, propiciando um

espaço e oportunidade gratuita de ver esclarecidas as dúvidas.

Estas reuniões, cuja participação tem vindo a crescer de forma extraordinária, pela importância que já representam nas preocupações formativas e qualitativas da CTOC, serão objecto de profunda análise e reflexão, não só quanto à sua forma, mas também quanto ao seu conteúdo e orientação.

**Formação à distância** – A dispersão dos profissionais por todo o território nacional, acaba por, na prática, constituir-se como factor de discriminação negativa para aqueles que trabalham ou residam longe dos grandes centros urbanos.

Com efeito, constatámos que é muito difícil nos locais onde existe menor concentração de profissionais, formar o número suficiente de interessados para frequentar os temas da formação ministrados.

Ciente desse facto, a CTOC tem vindo a desenvolver, e já se encontra em fase de experiência piloto, um novo método de leccionar: formação à distância.

Este tipo de formação potencia a interacção entre formadores e formandos, dotando a mensagem de uma maior perceptibilidade. Assenta, sobretudo, em três grandes dimensões: abordagem das temáticas a ministrar, isto é, a explanação da matéria pelo formador, o que ocorre pelo processo de vídeo previamente gravado e transmitido pela Internet; interacção que é possível gerar através da tecnologia informática dos formandos não só com a matéria ministrada, mas também entre si, os orientadores e os formadores; criação de mecanismos que possibilitem de forma permanente avaliar a importância dos temas tratados, a forma como são abordados e apreendidos pelos profissionais.

A implementação deste sistema vem criar um novo conceito de formação para os Técnicos Oficiais de Contas que, pelas suas potencialidades, constituirá uma verdadeira mais-valia para os Técnicos Oficiais de Contas.

Na verdade, a existência de um único formador a nível nacional para o mesmo tema, possibilitará uma homogeneidade qualitativa que hoje, no actual sistema, é muito difícil de conseguir.

O facto de ser difundido pela Internet, vem propiciar aos profissionais a redução de um conjunto muito significativo de custos com a formação, como é o caso das deslocações, a alimentação, e também uma enorme comodidade no seu acesso e frequência.

Pela conjugação dos factores descritos, embora os profissionais careçam de um período de

tempo para se adaptarem a este novo figurino, acreditamos que, a curto prazo, a formação à distância constituirá o mais importante veículo de obtenção de conhecimento na CTOC.

Reafirmamos a nossa sustentada convicção que o grande desafio assenta na formação. Dela emerge um conjunto de ramificações fundamentais para a credibilidade e qualidade da nossa profissão.

## 5

### APOIO TÉCNICO AOS MEMBROS

A enorme quantidade de questões técnicas, jurídicas ou deontológicas que, pelas mais diversas vias, chegam à CTOC, são a prova que os membros vêm na sua Instituição reguladora um parceiro que os auxilia na decisão e no esclarecimento das suas dúvidas.

Nem sempre as questões colocadas são de resposta fácil e, não raras vezes, existe jurisprudência criada sobre os assuntos, sendo muito arriscado à CTOC, como entidade reguladora da profissão, assumir, de forma autónoma, a responsabilidade emergente da interpretação transmitida.

A enorme quantidade de questões que nos tem chegado, nestes últimos anos, não tem permitido, como desejávamos, em tempo útil, responder a todas as questões colocadas pelos membros, mas continuamos a emprestar o nosso melhor esforço e dedicação, no sentido de atingir aquele objectivo.

Para esse efeito, desenvolveremos as seguintes acções.

**1.1** – Distribuição mensal e gratuita do CD-ROM da CTOC devidamente actualizado a todos os membros que tenham a sua inscrição activa e não tenham o pagamento das suas quotas atrasado por período superior a 90 dias;

**1.2** – Da mesma forma e nas mesmas condições, continuaremos a distribuir mensal e gratuitamente a Revista «TOC»;

**1.3** – Distribuição semestral e gratuita da Revista Científica «Contabilidade e Gestão» a todos os membros que obedecem às condições anteriores.

**1.4** – As denominadas «reuniões livres das quartas», realizar-se-ão nos mesmos moldes, sendo, no entanto, objecto de uma análise e reflexão profundas quanto à sua forma e conteúdo;

**1.5** – Esperamos responder, em tempo útil, às questões de índole técnica e jurídica que nos forem colocadas através dos diversos meios de comunicação;

**1.6** – Pagamento do seguro de responsabilidade civil, previsto no Estatuto, desde que o membro tenha a sua inscrição em vigor e não tenha quotas atrasadas por período superior a 90 dias;

**1.7** – Sempre que as circunstâncias ou matérias em análise aconselhem, em 2008, serão lançados os CD-ROM temáticos que se revelarem necessários.

**1.8** – Aquisição de espaços para representações permanentes condignas para os distritos de Faro e Região Autónoma da Madeira;

**1.9** – Lançamento de um canal temático de televisão, através do qual se implementará um sistema de informação aos membros sobre os aspectos mais pertinentes da profissão;

**1.10** – Implementação de um serviço de respostas *online*, através da Internet, possibilitando por essa via, *just in time*, as respostas a questões simples colocadas pelos membros.

A enorme volatilidade do quadro normativo conexo com o exercício da profissão, a evolução natural das exigências das empresas, a necessidade permanente de segurança das decisões a tomar, a cada vez maior competitividade a que a economia está sujeita e com ela também a nossa profissão, indiciam um crescendo de dificuldades profissionais e, conseqüentemente, um ainda maior fluxo de questões.

As alternativas concebidas para dar resposta às solicitações que nos chegam, embora se tenham constituído como ferramentas imprescindíveis para o exercício da profissão e tenham desempenhado um papel fundamental no indiscutível aumento da qualidade profissional, não concorreram, pelo menos ao nível do que se esperava, para a diminuição do fluxo do consultório técnico ou até mesmo do jurídico.

É, pois, urgente tentar encontrar meios, métodos e processos que criem hábitos de análise e estudo nos profissionais, para que, em face das dificuldades, encontrem nas ferramentas distribuídas a resposta às suas dúvidas.

A implementação do serviço de resposta *online*, segundo cremos, até pelo tempo máximo da sua duração, a partir do qual o sistema desliga automaticamente, pode vir a constituir-se como um factor de muita relevância para a criação daqueles hábitos, em particular se a resposta tiver a preocupação de indicar as normas, os estudos e a conceptualização que possibilite uma compreensão das questões colocadas.

## 6

### APOIO SOCIAL AOS MEMBROS

Nos termos do Estatuto, o TOC deve ter um comportamento social que dignifique a profissão.

A dignidade profissional não é completamente dissociada da dignidade humana ou, pelo menos, uma pode ser fortemente influenciada pela outra.

Temos profissionais muito dignos, com bom enquadramento social, com uma conduta exemplar, mas quando chegam à idade da reforma quase têm de pedir esmola para sobreviver. Não podemos fechar os olhos a esta realidade.

Daí que, para além do princípio de solidariedade que todos devemos cultivar, instituições com a dimensão e a responsabilidade da Câmara, não podem, nem devem, alhear-se daquela realidade e, porque os seus gestores têm responsabilidades acrescidas naquele domínio, devem também canalizar para a minimização daquele problema uma parte significativa das suas disponibilidades financeiras.

A Câmara, segundo julgamos, tem mantido bem patente esta preocupação, o que tem materializado através de diversas iniciativas e acções, as quais pretende manter no decorrer de 2008. Para tal, prevê promover as seguintes acções:

#### 6.1 – Fundo de pensões

A exemplo do que já vem acontecendo desde a sua fundação, a Câmara, como opção da sua gestão, entregará, em duodécimos, ao fundo de pensões dos Técnicos Oficiais de Contas, um milhão de euros.

A renda do edifício da Av. 24 de Julho, n.º 58, antiga sede da CTOC - no montante de 12 300 euros mensais -, será entregue também ao fundo de pensões dos Técnicos Oficiais de Contas, elevando a sua participação anual para aquele fundo para 1 147 600 euros, de acordo com a discriminação no respectivo orçamento.

#### 6.2 – Seguro de saúde

Este benefício para os membros, criado este ano, ainda não possibilitou, pela sua curta duração, avaliar os efeitos práticos gerados nos profissionais.

Dos casos que são do nosso conhecimento, funcionou eficientemente, tendo solucionado de imediato situações de que foram vítimas alguns colegas.

O espírito que esteve subjacente à sua criação, era e sempre foi, um espírito supletivo. Isto é, com a oferta do seguro, a CTOC não pretendeu nem pretende substituir os direitos dos seus membros ao Serviço Nacional de Saúde, mas sim, perante uma doença ou acidente inesperado, não ter que sujeitar-se à longa espera da lista de utentes, propiciando-lhe, em condições mais vantajosas, uma solução para os seus problemas.

Porque estamos convencidos que este seguro se revela muito importante para os membros, o mesmo continuará a ser oferecido a todos os TOC que tenham a sua inscrição em vigor e não tenham quotas em atraso por período superior a 90 dias.

Conhecido que seja o grau de sinistralidade do seguro no período da sua vigência, a Câmara analisará da razoabilidade ou não de renegociá-lo, com o objectivo de incluir no plano zero o direito ao ambulatório.

### 6.3 – Fundo de solidariedade social

Conforme pode ser analisado no orçamento, no ano de 2008, aumenta-se a dotação do fundo de solidariedade social dos TOC, de 150 para 250 mil euros.

Este aumento destina-se à implementação de um sistema de apoio às baixas reformas, no sentido de garantir que os Técnicos Oficiais de Contas no conjunto do seu agregado familiar, desde que os rendimentos sejam exclusivamente provenientes de reforma, não tenham um rendimento *per capita* inferior à remuneração mensal garantida.

Assim, em 2008, manteremos a mesma estratégia que tem sustentado o fundo de solidariedade social e canalizaremos as verbas excedentes até ao limite do fundo, para o complemento da pensão dos membros, nos termos descritos.

### 6.4 – «Casa do TOC»

As questões de natureza social têm merecido por parte da Câmara uma atenção especial no sentido de possibilitar aos membros condições de vida com um mínimo de dignidade.

O esforço financeiro despendido com o fundo de pensões dos Técnicos Oficiais de Contas, o fundo de solidariedade social, o seguro de saúde e outras iniciativas representam para a Instituição um assinalável investimento.

A casa do Técnico Oficial de Contas, iniciativa já lançada no ano de 2007, com uma dotação

de 500 mil euros, é um projecto que pela sua dimensão não estará concluído num prazo inferior a quatro ou cinco anos.

É necessário que a sua concepção e realização dê respostas a um conjunto de questões que hoje se colocam aos profissionais quando deixam a vida activa.

Nesta fase inicial, a opção pela sua localização, Lisboa e Porto, foi sufragada pela Assembleia-geral que aprovou o Plano de Actividades e Orçamento para 2007. Concentrando estes dois distritos a maioria dos profissionais, é nossa convicção que a opção tomada se justifica.

No decurso de 2007, procurámos encontrar espaços que satisfizessem as nossas necessidades para a implantação da estrutura pretendida. Temos diversas soluções, mas entendemos que um projecto desta dimensão deve ser ponderado e estudado, com vista a fazer-se a opção que melhor se adequa aos objectivos pretendidos com o projecto.

Em 2008, continuaremos a reforçar financeiramente aquele projecto com uma verba de 500 mil euros, procurando, de forma gradual, mas eficiente, realizar um sonho que é de todos.

## 7 OUTRAS REALIZAÇÕES

Numa Instituição com a dimensão e a vitalidade da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, optamos por incluir no Plano de Actividades um conjunto de eventos, sem que exista uma aparente relação entre si.

No ano de 2008 realizaremos, neste domínio, as seguintes acções:

### 7.1 – Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas

Os Técnicos Oficiais de Contas, por razões do seu passado recente, pela especificidade da profissão e também por efeito de uma certa cultura individualista, não têm o hábito de confraternização.

No sentido de ultrapassar algumas barreiras que impedem a criação de um espírito de camaradagem, temos vindo a desenvolver algumas acções, com o objectivo de criar uma atitude profissional coesa, baseada, fundamentalmente, no conhecimento da profissão, na divulgação das

experiências vividas e, acima de tudo, assente num princípio de solidariedade.

O Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas foi concebido e tem vindo a ser realizado com esses objectivos.

Os figurinos adoptados, na opinião da Direcção, não se encontravam adequados aos objectivos pretendidos, pelo que no ano de 2007, enveredámos por um novo modelo cuja organização ficou a cargo de colegas das diversas regiões do País.

O V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas realizou-se no Minho, tendo nele participado cerca de 700 pessoas, constituindo um recorde de presenças. Em 2008, pretendemos renovar a forma da sua realização.

A Direcção decidirá o modo de participação da CTOC neste evento, a data e respectivos locais, deixando ao critério dos colegas das respectivas localidades a forma da sua organização.

## **7.2 – Representações permanentes**

O aumento significativo da presença de colegas nas reuniões livres, bem como o reconhecimento da sua mais-valia, tem vindo a levantar alguns problemas de lotação nas representações permanentes.

Alguns relatos de desagrado quanto às condições de participação nas reuniões livres, ou até mesmo nas formações permanentes, têm vindo a sensibilizar a Direcção para a necessidade de se tomarem urgentemente algumas medidas.

Das 13 representações actuais da CTOC, (Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Santarém, Setúbal, Porto, Vila Real, Viseu, Faro, Funchal e Ponta Delgada), apenas as três últimas não são propriedade da Câmara, sendo que a de Vila Real aguarda um processo de alteração de propriedade horizontal para se proceder à respectiva aquisição, pelo que se encontra em regime de arrendamento até Março do próximo ano.

Temos estabelecido contactos em Faro e no Funchal no sentido de encontrarmos espaços adequados para aí adquirirmos as respectivas instalações, em alternativa à actual situação de arrendamento.

Esperamos, pois, em 2008, adquirir instalações próprias nestas duas cidades e proceder às obras e adaptações necessárias nas restantes, com vista a que aqueles espaços cumpram a missão para que foram concebidos.

## **7.3 – Inscrição da CTOC em organismos internacionais**

A Câmara, na sequência de uma estratégia anteriormente assumida junto dos membros através do Plano de Actividades, já se encontra inscrita na EFAA (Federação Europeia dos Contabilistas e Auditores das Pequenas e Médias Empresas) e no CILEA (Comité de Integração Latino Europa-América).

A dinâmica que a CTOC tem imprimido nas diversas instâncias em que participa tem granjeado o respeito e admiração dos seus congéneres internacionais, pelo que se encontra em fase de estudo a adesão da Câmara ao IFAC e à FEE, o que esperamos venha a acontecer ainda no decurso de 2008.

## **7.4 – Cooperação com a profissão noutros países**

Depois da realização em Portugal do VIII Congresso Prolatino, estreitaram-se de forma muito profunda as relações entre os profissionais da Contabilidade portugueses e brasileiros, substanciadas num intercâmbio muito amistoso entre a CTOC e o Conselho Federal de Contabilidade, através da sua presidente Maria Clara Bugarim, pessoa de elevadas qualidades técnicas e humanas.

Paralelamente ao aprofundamento das relações com o Conselho Federal de Contabilidade, a CTOC tem também vindo a desenvolver e estreitar as relações com diversos Centros Regionais de Contabilidade no Brasil, como é o caso de Belo Horizonte, verificando-se uma proveitosa troca de experiências.

Em 2008, continuaremos a desenvolver este género de cooperação, alargando-o, sempre que possível, aos Centros Regionais de Contabilidade para, no conhecimento das experiências de cada um, escolhermos as melhores soluções para os Técnicos Oficiais de Contas.

Da mesma forma estamos a desenvolver a colaboração com o Colégio de Economistas Espanhóis, entidade que agrupa no seu seio, economistas, contabilistas e gestores, pois, conforme julgamos ser do conhecimento dos colegas, em Espanha a execução da Contabilidade não é considerada de interesse público.

## **7.5 – Reuniões com os membros**

Conforme vontade expressa pelo Governo no artigo 89.º da Proposta do Orçamento do Estado para 2008, não obstante a sua eliminação pelo

Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República, por se ter considerado não ser o meio adequado para o efeito, no próximo ano iremos propor ao Executivo e à Assembleia da República uma proposta de alteração do Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de

Contas e a sua passagem a ordem profissional. Para analisar e discutir aquele projecto, bem como outras questões julgadas de interesse para a profissão, em 2008, realizar-se-ão a nível nacional, com base nas sedes de distrito, reuniões com os membros.

## ORÇAMENTO PARA 2008

A previsão da vida financeira da Instituição, contemplada nas receitas, despesas e meios financeiros, encontra-se expressa no Orçamento para o ano de 2008.

A elaboração do Orçamento para 2008 decorreu num contexto de:

1 – Recurso aos valores executados até Outubro de 2007 e respectiva projecção anual.

2 – Actualização ao custo esperado ou de uma actualização geral de 3 por cento.

3 – Organização e preparação do documento conforme a seguinte estrutura:

3.1 – Apresentação gráfica

3.2 – Orçamento de proveitos

3.3 – Orçamento de custos

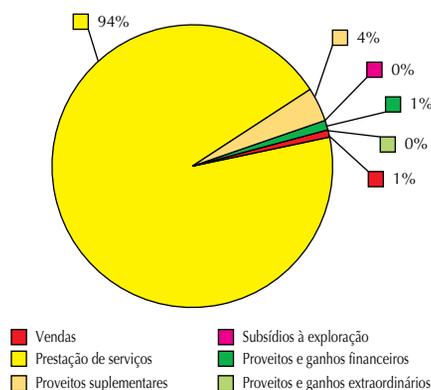
3.4 – Orçamento de investimentos

3.5 – Plano financeiro global.

### 3.1 – Apresentação gráfica

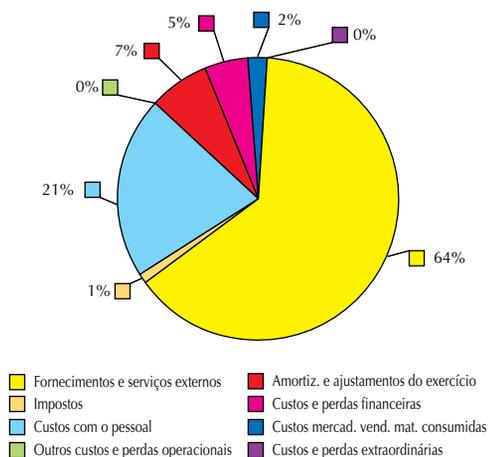
Orçamento de proveitos	2008
Vendas	206 127
Prestações de serviços	15 051 612
Proveitos suplementares	654 686
Subsídios à exploração	75 602
Proveitos e ganhos financeiros	158 496
Proveitos e ganhos extraordinários	44 177
<b>Total dos proveitos</b>	<b>16 190 700</b>

Orçamento de proveitos



Orçamento de custos	2008
Custo mercad. vend. mat. consumidas	241 030
Fornecimentos e serviços externos	9 715 208
Impostos	87 944
Custos com o pessoal	3 223 454
Outros custos e perdas operacionais	0
Amortiz. e ajustamentos do exercício	976 110
Custos e perdas financeiras	674 762
Custos e perdas extraordinárias	10 292
<b>Total dos custos</b>	<b>14 928 800</b>

Orçamento de custos



### 3.2 – Orçamento de proveitos

Proveitos	Estimativa 2007	Orçamento 2008	Varição %
<b>VENDAS</b>	196 173	206 127	5%
1. Mercadorias	196 173	206 127	5%
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>	14 631 485	15 051 612	3%
2. Jóias	108 025	113 000	5%
3. Quotas – membros efectivos	10 850 300	10 950 000	1%
4. Quotas membros em regime de suspensão	155 132	180 720	16%
5. Inscrições – formação eventual	1 140 330	1 170 000	3%
6. Inscrições – formação permanente	1 062 500	1 075 000	1%
7. Inscrições – formação segmentada	600 000	610 000	2%
8. Inscrições – conferências	323 050	250 000	-23%
9. Vinhetas	290 122	298 826	3%
10. Multas – processos disciplinares	102 026	104 066	2%
11. Cursos de formação exame a TOC	0	300 000	
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>	608 332	654 686	8%
12. Encontro Nacional dos TOC	7 885	10 000	27%
13. Indeferimento de candidaturas	40 800	42 000	3%
14. Protocolos CTOC	16 000	16 000	0%
15. Reinscrições	9 150	9 750	7%
16. Publicidade na Revista «TOC»	117 240	120 757	3%
17. Exames	413 200	452 000	9%
18. Taxas e emolumentos	4 057	4 179	3%
<b>SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO</b>	74 569	75 602	1%
19. Patrocínios acções de formação	34 429	35 462	3%
20. Outros patrocínios	40 140	40 140	0%
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	153 951	158 496	3%
21. Juros de aplicações financeiras	9 239	10 163	10%
22. Rendimentos de imóveis	144 000	147 600	2%
23. Outros proveitos e ganhos financeiros	712	733	3%
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	140 999	44 177	-69%
24. Ganhos em imobilizações	100 838	0	
25. Outros proveitos e ganhos extraordinários	40 161	44 177	10%
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>15 805 509</b>	<b>16 190 700</b>	<b>2%</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>1 674 182</b>	<b>1 261 901</b>	

### Previsão quotas membros activos

N.º Inicial 2008	75485	Inscrições	N.º Acumul.	Quotas - 12 Euros
Janeiro		10	75 495	905 940
Fevereiro		320	75 815	909 780
Março		10	75 825	909 900
Abril		5	75 830	909 960
Maio		200	76 030	912 360
Junho		5	76 035	912 420

**Previsão quotas membros activos**

N.º Inicial 2008	75485	Inscrições	N.º Acumul.	Quotas - 12 Euros
Julho		10	76 045	912 540
Agosto		150	76 195	914 340
Setembro		0	76 195	914 340
Outubro		10	76 205	914 460
Novembro		10	76 215	914 580
Dezembro		400	76 615	919 380
<b>Total</b>		<b>1 130</b>		<b>10 950 000</b>

**Previsão quotas membros auto-suspenso**

N.º Inicial 2008	2280	Inscrições	N.º Acumul.	Quotas - 6 Euros
Previsão n.º de suspensos		230	2 510	180 720

Os proveitos inscritos no orçamento, na rubrica «Prestações de Serviços», totalizam 15 051 612 euros, sendo as quotas os proveitos mais relevantes.

O valor previsto em quotas dos membros efectivos, contempla a previsão dos membros admitidos em 2008, mantendo-se o valor da quota mensal de 2007.

O montante dos proveitos em quotas dos membros em situação de auto-suspensão reflecte a tendência esperada de 230 novas suspensões e mantém o valor da quota em 6 euros.

Os proveitos orçamentados em inscrições de formação, foram calculados com base no número

de participantes estimados para 2008 e no novo mecanismo de formação.

À semelhança dos anos anteriores, o valor em «Publicidade na Revista «TOC», foi calculado conforme os protocolos celebrados com várias entidades.

O valor de 452 000 euros estimado na rubrica «Exames» diz respeito às inscrições para pedido de exame de admissão a TOC.

O valor previsto em rendimentos de imóveis, corresponde ao arrendamento das instalações situadas na Avenida 24 de Julho, n.º 58.

**3.3 – Orçamento de custos**

Custos	Estimativa 2007	Orçamento 2008	Variação %
CUSTO MERCAD. VEND. MAT. CONSUMIDAS	229 553	241 030	5%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	9 196 957	9 715 208	6%
1. Subcontratos	666 105	661 967	-1%
Vinhetas	7 381	7 603	3%
Base de dados – SITOC	340 508	323 070	-5%
Serviços impressão – revistas	318 216	331 294	4%
2. Electricidade	47 818	51 600	8%
3. Combustíveis	5 551	5 717	3%
4. Água	5 671	5 841	3%
5. Ferramentas e utensílios	340	350	3%
6. Livros e documentação técnica	7 592	7 819	3%
7. Artigos para oferta	619	637	3%
8. Material de escritório	110 039	115 200	5%
9. Rendas e alugueres	598 715	327 234	-45%
Instalações – representações	25 381	25 884	2%
Espaços	400 800	200 000	-50%

### 3.3 – Orçamento de custos

Custos	Estimativa 2007	Orçamento 2008	Varição %
Equipamentos	171 200	100 000	-42%
Viaturas	1 334	1 350	1%
10. Despesas de representação	35 435	36 498	3%
11. Comunicação	1 310 005	1 443 761	10%
Telefones	73 704	74 400	1%
Correio	1 046 305	1 042 380	0%
Telemóveis	25 185	26 400	5%
Internet (dados / imagem)	164 247	300 000	83%
TVCabo	564	581	3%
12. Seguros	1 320 344	1 545 657	17%
Ramo automóvel	4 919	4 919	0%
Multi-riscos	3 648	9 648	164%
Seguro responsabilidade civil TOC	625 831	636 680	2%
Ramo transporte mercadorias	35 459	35 459	0%
Ramo viagem grupo	1 937	1 937	0%
Seguro saúde TOC	647 904	856 368	32%
Acidentes pessoais	646	646	0%
13. Transportes diversos	46	46	0%
14. Deslocações e estadas	337 534	457 660	36%
15. Honorários	1 603 413	2 195 357	37%
Formadores	1 151 143	1 301 143	13%
Consultores externos	210 360	210 360	0%
Consultoria técnica	72 000	72 000	0%
Consultoria informática	86 360	86 360	0%
Elaboração manuais formação	52 000	52 000	0%
Oradores	10 000	10 300	3%
Coordenadores	2 000	2 060	3%
Protocolos CTOC	6 000	6 180	3%
Comissões/grupos de trabalho	177 110	617 110	248%
Outros	46 800	48 204	3%
16. Contencioso e notariado	7 520	7 745	3%
17. Conservação e reparação	236 860	288 500	22%
18. Publicidade e propaganda	227 354	127 890	-44%
19. Limpeza, higiene e conforto	59 595	62 150	4%
20. Vigilância e segurança	78 781	81 600	4%
21. Trabalhos especializados	1 224 857	1 110 630	-9%
Serviços de auditoria	14 800	14 800	0%
Serviços de advocacia	76 867	79 705	4%
Formadores	68 572	72 000	5%
Consultores externos	79 767	83 756	5%
Oradores	3 100	3 193	3%
Coordenadores	13 345	14 012	5%

### 3.3 – Orçamento de custos

Custos	Estimativa 2007	Orçamento 2008	Varição %
Suporte arquivo electrónico	24 159	24 883	3%
Outros trabalhos especializados	131 240	135 177	3%
Serviços edição/envelop. revistas	71 372	73 677	3%
Serviços de restauração – formação	298 655	298 655	0%
Brochuras – formação	232 600	150 000	-36%
Mailing's	42 874	44 160	3%
Comissões/grupos de trabalho	9 881	10 178	3%
Cédulas profissionais	1 823	1 878	3%
CTT – aviso/recibo quotas	87 433	90 056	3%
Anuário Municípios Portugueses	7 018	7 500	7%
«Prémio Prof. Rogério F. Ferreira»	1 755	0	
Protocolos CTOC	6 596	7 000	6%
Eleições	53 000	0	
22. Publicações obrigatórias	5 155	5 310	3%
23. Outros fornecimentos e serviços	1 307 608	1 176 039	-10%
Fundo pensões aberto horizonte valorização	1 280 000	1 147 600	-10%
Outros	27 608	28 439	3%
24. Impostos	87 415	87 944	1%
<b>CUSTOS COM O PESSOAL</b>	<b>2 965 316</b>	<b>3 223 454</b>	<b>9%</b>
25. Remunerações dos órgãos da Câmara (25 membros)	755 136	778 021	3%
Vencimentos mensais	593 274	611 303	3%
Férias/subsídio de férias	107 908	111 145	3%
Subsídio de Natal	53 954	55 573	3%
26. Remunerações do pessoal (97 colaboradores)	1 667 182	1 835 811	10%
Vencimentos mensais	1 226 762	1 356 897	11%
Férias/subsídio de férias	213 535	234 541	10%
Subsídio de Natal	106 680	117 180	10%
Subsídio de alimentação	120 205	127 193	6%
27. Encargos sobre remunerações	457 938	492 779	8%
Órgãos da Câmara	149 738	154 279	3%
Pessoal	308 200	338 500	10%
28. Seguros acidentes de trabalho	16 800	16 800	0%
29. Custos de acção social	17 963	18 502	3%
30. Outros custos c/ pessoal	50 297	81 541	62%
Cursos de formação	17 011	44 121	159%
Seguro de doença	29 941	33 975	13%
Outros	3 345	3 445	3%
<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS</b>	<b>7 300</b>	<b>0</b>	
31. Jóias	7 300	0	
<b>AMORTIZ. E AJUSTAMENTOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>843 103</b>	<b>976 110</b>	<b>16%</b>
32. Amortizações de imobilizações corpóreas	783 103	916 110	17%
Edifícios e outras construções	252 000	265 575	5%

### 3.3 – Orçamento de custos

Custos	Estimativa 2007	Orçamento 2008	Varição %
Equipamento de transporte	17 482	29 982	72%
Ferramentas e utensílios	113	113	0%
Equipamento administrativo	513 068	620 000	21%
Outras imobilizações corpóreas	440	440	0%
33. Ajustamentos de dívidas a receber	60 000	60 000	0%
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>	<b>668 291</b>	<b>674 762</b>	<b>1%</b>
34. Juros suportados	396 837	394 049	-1%
Empréstimos bancários	6 675	0	
Contrato – <i>leasing</i> financiamento	390 162	394 049	1%
35. Amortizações de investimentos em imóveis	39 975	39 975	0%
36. Outros custos e perdas financeiras	231 479	240 738	4%
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>133 392</b>	<b>10 292</b>	<b>-92%</b>
37. Apoios e patrocínios	4 000	5 000	25%
38. Correções relativas a exercícios anteriores	124 242	0	
39. Outros custos e perdas extraordinárias	5 150	5 292	3%
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>14 131 327</b>	<b>14 928 800</b>	<b>6%</b>

Os valores inscritos no orçamento na rubrica «Fornecimentos e serviços externos», releva os custos inerentes à actividade normal da Instituição, sendo de destacar os valores estimados nas rubricas «Comunicação», «Honorários», «Seguros», «Conservação e reparação», «Trabalhos especializados» e em «Outros fornecimentos e serviços».

#### Comunicação

O valor previsto engloba os custos inerentes à comunicação com os sistemas *e-learning* e *Web TV*.

#### Honorários

Com a implementação do Controlo da Qualidade e devido ao aumento do número de visitas, estima-se um acréscimo no valor dos honorários.

#### Seguros

Em relação aos seguros da Instituição, destacam-se os seguros suportados pela Câmara para os seus membros, o de responsabilidade civil profissional, estimado para um universo de 44 mil membros e o de saúde TOC calculado com base num universo de 71 360 membros.

#### Conservação e reparação

A rubrica apresenta um acréscimo devido à renovação de contratos de manutenção anuais, do equipamento administrativo da Câmara.

#### Trabalhos especializados

Esta rubrica contempla os custos a suportar com diversos serviços prestados à Instituição, sendo de realçar os ocorridos com serviços de apoio à realização da formação e outros eventos (serviços de *catering* / Produção e edição de brochuras).

#### Outros fornecimentos e serviços

Seguindo a política dos anos anteriores, estima-se que a contribuição financeira da Câmara para o «Fundo de Pensões Aberto Horizonte Valorização» dos Técnicos Oficiais de Contas, seja no valor de 1 147 600 euros.

O valor estimado na rubrica «Impostos» inclui o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da Avenida Barbosa du Bocage, n.º 45, da Avenida 24 de Julho, n.º 58, e das instalações das representações permanentes.

Nos «Custos com o pessoal» para além da actualização da massa salarial em 3 por cento, foi considerada a admissão de 5 novos colaboradores, a integrar o Departamento de Co-

municação e Imagem, como recursos para apoiar os sistemas de formação à distância e Web TV.

Em relação à formação do pessoal, foi previsto um aumento do valor, destinado à frequência de cursos de formação.

ções em Vila Real, Faro e uma representação permanente na Região Autónoma da Madeira.

Mantém-se a previsão de 500 mil euros para a aquisição do edifício destinado à «Casa do Técnico Oficial de Contas».

### 3.4 Orçamento de investimentos

Investimentos	Estimativa 2007	Orçamento 2008
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>	<b>185 550</b>	<b>1 365 000</b>
1. Edifícios e outras construções	0	915 000
Representação Vila Real	0	315 000
Representação de Faro	0	250 000
Representação na Madeira	0	350 000
2. Equipamento de transporte	50 000	50 000
3. Ferramentas e utensílios	0	0
4. Equipamento administrativo	87 000	400 000
Projecto <i>e-learning</i> – «formação à distância»	0	100 000
Projecto <i>Web TV</i>	0	250 000
Diversos	87 000	50 000
5. Outras imobilizações corpóreas	48 550	0
<b>IMOBILIZAÇÕES EM CURSO</b>	<b>0</b>	<b>500 000</b>
7. «Casa do Técnico Oficial de Contas»	0	500 000
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS</b>	<b>185 550</b>	<b>1 865 000</b>

Na rubrica «Amortizações e ajustamentos do exercício», verifica-se um acréscimo nas amortizações do exercício, facto directamente relacionado com os investimentos a realizar em 2008. O valor previsto em ajustamentos de dívidas dos membros foi calculado de acordo com o montante e antiguidade da dívida.

Em termos de investimentos a rubrica «Edifícios e outras construções» contempla a aquisição das instalações das representa-

No «Equipamento de Transporte» prevê-se a substituição de uma viatura, no valor de 50 mil euros.

A rubrica «Equipamento administrativo» contempla a aquisição das ferramentas informáticas necessárias, que sustentam, todo o processo de implementação do novo canal de formação da Instituição: a «formação à distância» e *Web TV*. Para renovação de algum equipamento informático, estima-se o valor de 50 mil euros.

### 3.5 Plano financeiro global

Actividade corrente	Estimativa 2007	Orçamento 2008
Proveitos correntes	15 805 509	16 190 700
Custos correntes*	13 248 249	13 912 715
Saldo	2 557 260	2 277 986
Investimento	185 550	1 865 000
Saldo	-185 550	-1 865 000
Inicial da gerência anterior	3 124 953	5 496 663
<b>FINAL PARA A GERÊNCIA SEGUINTE</b>	<b>5 496 663</b>	<b>5 909 649</b>

\* Não inclui as amortizações e os ajustamentos

Aprovado em reunião de Direcção, realizada em 22 de Novembro de 2007.

A Direcção: Presidente: *António Domingues de Azevedo*  
 Vice-Presidente: *Armando Pereira Marques*  
 Secretário: *Jaime Soares dos Santos*  
 Secretário: *Rosa Teresa Reis Pinto Santos*  
 Tesoureiro: *Mário de Sousa Azevedo*



**CÂMARA DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS**  
Avenida Barbosa du Bocage, 45, 1049-013 LISBOA  
Tel.: 217 999 700 • Fax: 217 957 332 • [www.ctoc.pt](http://www.ctoc.pt)